



CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO DOCENTE EM UMA REPORTAGEM DA REVISTA NOVA ESCOLA



DISCURSIVE CONSTITUTION OF THE SUBJECT TEACHER ON A REPORT OF THE MAGAZINE NOVA ESCOLA

José Ronaldo Ribeiro da Silva, IFCE
Maria Efigênia Alves Moreira, IFCE
Ileane Oliveira Barros, IFCE
Cícera Alves Agostinho de Sá, 20^a CREDE-CE

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [OS AUTORES](#)
RECEBIDO EM 26/12/2016 • APROVADO EM 28/12/2016

Abstract

This paper aims to analyze a report of the magazine *Nova Escola*, based on the assumptions of the French Discourse Analysis of Foucault's approach. The discourses present in the issues of this pedagogical vehicle are directly addressed to the social audience composed of teachers from different areas of knowledge and is a voice which produces and represents the speech of authority on education issues. Based on the adopted theory, the work seeks to problematize the production and circulation of relations of meaning expressed by the magazine, in order to

demonstrate the constitutive power of discourse and how the ideologies expressed through them contribute to the constitution of subjects. The discussion and the results point to the existence of expressions that indicate a pedagogy from the outside in, through the ideology of a teacher with stereotypical attributes, considered innovative and necessary as opposed to the idea of a teacher with outdated and obsolete practices, considered traditional.

Resumo

Este trabalho se propõe a analisar uma reportagem da Revista Nova Escola, com base nos pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa de abordagem foucaultiana. Os discursos presentes nas edições deste veículo pedagógico são diretamente endereçados ao auditório social composto pelos docentes das diferentes áreas do conhecimento e constitui uma voz produtora e representante do discurso de autoridade sobre questões de educação. Com base na teoria adotada, busca-se problematizar a produção e a circulação de relações de sentidos expressos pela revista, com vistas a demonstrar o poder interpelativo dos discursos e como as ideologias expressas através deles contribuem para a constituição de sujeitos. A discussão e os resultados apontam para a existência de expressões que indicam um fazer pedagógico de fora para dentro, através da ideologia de um professor com atributos estereotipados, considerados inovadores e necessários em contraposição à ideia de um professor com práticas ultrapassadas e obsoletas, consideradas tradicionais.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Discursive Constitution. Teacher as subject. Teaching practice. Ideology.

PALAVRAS-CHAVE: Constituição Discursiva. Sujeito Docente. Prática Docente. Ideologia.

Texto integral

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Análise de Discurso foucaultiana, a história é descontínua e dispersa, criando e recriando identidades através de formas de constituição do sujeito. Foucault analisa duas formas através das quais os sujeitos modernos são constituídos: a objetivação e a subjetivação. Ambas demonstram a incompletude do sujeito, uma vez que ele está sempre em reformulação, devido às movências dos discursos constituidores, geralmente veiculados em diferentes cenários sociais e que, devido à sua opacidade, são aceitos inconscientemente, agindo de fora para dentro, e depois, de dentro para fora, em um movimento de negociação entre o sujeito e os dizeres que circulam em seu meio .

Os discursos presentes no social e na cultura, espalhados nas diferentes esferas da vida, seja o discurso familiar, o religioso, o político, o educacional etc., estão atrelados à produção das subjetividades, sua constituição e desconstituição. Além disso, inscrevem o sujeito em uma posição, e, conseqüentemente em uma relação de poder com outros sujeitos. De acordo com Fernandes (2012, p. 74)

É no social que se definem as posições-sujeito, não fixas, marcadas por mutabilidade, e a análise de discursos deve fazer aparecer esses elementos e explicitar suas formações e transformações históricas, e também suas implicações e/ou determinações na produção da subjetividade.

O discurso político-educacional sobre o papel do professor moderno é um discurso atual e em funcionamento. É um discurso objetificador, uma vez que separa o sujeito, identificando-o e, discriminando-o de um grupo maior, do qual, atualmente, pode ser considerado um subgrupo. Na estrutura linguística, tal fato é atestado pelo surgimento de termos tais como “professor moderno”, “o professor do futuro”, dentre outros, que funcionam como termos discriminadores em relação a professores que não se enquadram nas tendências pedagógicas apontadas como “modernamente adequadas” pelas vozes responsáveis pelos dizeres tidos como válidos na sociedade.

Isto demonstra que o discurso é estrutura e acontecimento (Pêcheux, 2006). Em outros termos, expressões linguísticas caracterizadoras (objetificadoras), que representam a estrutura discursiva, acontecem, ou seja, surgem, e passam a funcionar como objetos categorizantes, que dividem as classes de sujeitos, tornando-os diferentes.

Esses mecanismos de estrutura e de acontecimento discursivo-ideológico se encontram espalhados ao longo da história humana e foram amplamente discutidos por Foucault (1985, 2003, 2004). São essas estruturas que “acontecimentalizam” as ideias de um sujeito são e um sujeito louco, por exemplo. Modernamente, no campo educacional, esse mesmo mecanismo é responsável por dividir o sujeito aluno em “aluno de ampla concorrência” e “aluno cotista”. O que se mostra no âmbito desse trabalho é o flagrante uso de termos que dividem o sujeito professor enquanto “professor moderno” ou “professor do futuro”, que vendem a ideia de que os indivíduos que se adequam a esta categoria são mais eficientes, e “professor retrógrado” ou “professor tradicional”, que são aqueles indivíduos que, por um ou outro motivo, não empregam técnicas consideradas modernas e eficazes.

Este trabalho se justifica pelo emprego dos mecanismos de desmascaramento discursivo como forma de proporcionar uma leitura diferenciada, uma visão a partir de um ponto de vista que busca desvelar a opacidade discursivo-ideológica presente no texto em análise. Abordará, primeiramente, como foi desenvolvida a metodologia desenvolvida para a realização da pesquisa. Em sequência, elaboramos considerações que abordam os resultados encontrados e a discussão que eles endereçam. Nosso objetivo é analisar o processo de constituição do sujeito a partir da veiculação de discursos sobre o professor moderno, evidenciando o surgimento e a naturalização de seu poder de produção de subjetividades, uma vez que a sociedade passou a vivenciá-

lo de forma prática. A partir de seu surgimento, esse discurso tornou-se ação social recorrente e institucionalizada.

Para fundamentar o estudo, o trabalho recebe contribuições de Foucault (1986, 2003, 2004), Fernandes (2012), Fonseca (2003), Mansano (2010), Goldman (1998). Estes autores embasam pesquisas e reflexões teóricas e aplicadas acerca da objetivação e subjetivação de sujeitos. Além desses, o trabalho se embasa nos estudos de Fischer (2001), Portocarrero (2004) e Veiga-Neto (2003), autores que têm contribuído para a área da educação, através da utilização da metodologia de análise de discurso francesa de abordagem foucaultiana.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa como ocorre em geral com pesquisas que se embasam nas várias abordagens de análises de discursos. Utiliza textos para a elaboração da análise, porém este não é o objeto do estudo. O texto apenas materializa o discurso, que, por seu turno encerra as diferentes ideologias que circulam na sociedade. Desta forma, o texto constitui o corpus da pesquisa, porém, seu objeto é o discurso, ou seja, as relações de sentido que se materializam na estrutura textual.

No âmbito deste estudo, o corpus foi constituído por um texto da Revista Nova Escola, edição 236, de 2010, cujo título é “O novo perfil do professor”. O texto selecionado é um exemplar bastante característico dos discursos veiculados pela revista em questão, que costuma divulgar, dentre muitos outros aspectos, as características que um professor deve possuir para exercer sua profissão com mais eficiência.

Com base na Análise de Discurso francesa de linha foucaultiana, pretendemos analisar as relações de sentido expressos pelo discurso pedagógico-educacional do texto selecionado enquanto forma de constituição do sujeito professor. Para atingirmos os objetivos de análise, procedemos com a extração e interpretação de excertos textuais da matéria, à luz das concepções foucaultianas de constituição do sujeito.

A análise discursiva embasada nos pressupostos foucaultianos não lida com a busca de uma verdade nas entrelinhas, em termos de busca e apreensão de discursos manipuladores e sujeitos manipulados, segundo orientação metodológica de outras escolas discursivas. Em Foucault (1986), a realidade das coisas e das palavras se dá no plano real, palpável, como aponta Fisher (2001, p. 198-199):

Para Foucault, nada há por trás das cortinas, nem sob o chão que pisamos. Há enunciados e relações, que o próprio discurso põe em funcionamento. Analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão vivas nos discursos. Por exemplo: analisar textos oficiais sobre educação infantil, nessa perspectiva, significará antes de tudo tentar escapar da fácil interpretação daquilo que estaria por trás dos documentos, procurando explorar ao máximo os materiais, na medida em que eles são uma produção histórica, política; na medida em que as palavras são também construções; na medida em que a linguagem também é constitutiva de práticas.

Desta forma, a metodologia que se aplica neste trabalho segue essa orientação de concretude discursiva, ou seja, o “dito” ou “escrito” é considerado não no aspecto ideológico de manipulação dos sujeitos; a materialidade é interpretada como elemento formador, “fabricador” de sujeitos, a partir do momento que objetifica os indivíduos em categorias, ou seja, os discursos representam as “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 1986, p. 56).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em que consiste o termo “constituição do sujeito”? Como se dá este processo e como ele se relaciona com o discurso, com o poder e com a produção de subjetividades? Primeiramente, é necessário entender que “constituição de sujeitos” é um tema central na obra de Michel Foucault, uma vez que o sujeito foi seu objeto de pesquisa durante toda a sua vida, em suas fases arqueológica, genealógica e ética/estética da existência. Foucault investiga a existência do sujeito no percurso da história, assinalando suas descontinuidades.

Desta forma, analisa as práticas do “cuidado de si”, através de estudos dos gregos, dos romanos e da sociedade ocidental marcada pelo cristianismo; pesquisa também as formas de disciplina elaboradas pela sociedade e pelo governo no intuito de intervir biopoliticamente sobre os indivíduos e sobre a população como um todo. Sua vasta pesquisa sobre esses tópicos tinham como objetivo perscrutar como o poder age na criação das subjetividades. Foucault descreve, ao longo de sua vasta literatura, o tema da constituição do sujeito através de dois processos: a objetivação e a subjetivação. Segundo Fonseca (2003, p. 25):

[...] os processos de objetivação e de subjetivação a que Foucault se refere constituem procedimentos que concorrem conjuntamente na constituição do indivíduo. Os primeiros fazem parte dos estudos a que Foucault se dedica a mostrar as “práticas que dentro da nossa cultura tendem a fazer do homem um objeto”, ou seja, os estudos que mostram como, a partir dos mecanismos disciplinares, foi possível constituir o indivíduo moderno: um objeto dócil e útil. Os segundos, por sua vez, localizam-se no âmbito dos trabalhos em que Foucault procura compreender as práticas que, também dentro da nossa cultura, fazem do homem um sujeito, ou seja, aqueles que constituem o indivíduo moderno, sendo ele um sujeito preso a uma identidade que lhe é atribuída como própria.

Agindo a partir do exterior, o discurso fixa-se enquanto “verdade” no interior do sujeito por meio de “valores” aceitáveis e comportamentos sócio-culturalmente convencionados. Constitui-se, então, como integrante do sujeito e passa a “fazer parte de certo modo de seus músculos e de seus nervos” (FOUCAULT, 2004b, p. 394). É o que ocorre, na atualidade, com relação a inúmeros discursos que podem ser apontados como constituidores. O discurso midiático, por exemplo, tem sido apontado como grande disseminador de “verdades” sobre o corpo, o trabalho e a própria língua (SARGENTINI, 2004).

O discurso pedagógico-educacional não é diferente. Ele age de fora para dentro, exercendo o poder de constituição. Ele aprisiona o sujeito como um objeto de saber e de dominação. No caso do discurso sobre o “novo professor”, observamos que o discurso educacional apoia-se em outros saberes, como o saber produzido por determinadas pesquisas ou instituições que se apresentam como “vozes da verdade” a fim de objetivar os perfis desejáveis do sujeito docente. Foucault descreveu os processos de constituição e seus modi operandi partindo da ideia de que tais processos são:

[...] **procedimentos e técnicas que são utilizados** em diferentes contextos institucionais **para agir sobre o comportamento dos indivíduos** tomados isoladamente ou em grupo; **para formar, dirigir, modificar suas maneiras de se conduzirem**, para **impor os fins a suas atividades** ou inscrevê-las nessas estratégias em conjuntos, múltiplas por consequência, em suas formas e em seus lugares de exercício; diversas igualmente nos procedimentos e técnicas que elas põem em uso: essas relações de poder caracterizam a maneira pela qual os homens são ‘governados’ uns pelos outros; e suas análises mostram como, por meio de certas formas de ‘governo’, os alienados, os doentes, os

criminosos, etc., foram objetivados como sujeito louco, doente, delinquente [...] (FOUCAULT, 2001, p. 1454, grifos nossos).

Ao mesmo tempo em que força a objetivação dos sujeitos por meio de saberes psicofísicos, comportamentais e pragmáticos, este discurso instaura um processo de subjetivação, pois prende tais sujeitos a identidades que lhes são atribuídas como inerentes, inseparáveis deles, marcas que os distinguem de outros sujeitos. O que ocorre, na prática, na ação social do discurso, é a criação de subgrupos dentro de um grupo maior. É desta forma que, sob a máscara opaca do discurso, a ideologia corrente é divulgada; uma ideologia que contrapõe o professor desejável, “moderno” ao professor cujas técnicas de ensino e comportamento didático-pedagógico são considerados “tradicionais”. Observa-se um nítido rompimento do sujeito docente em categorias ou subcategorias elaboradas pelo discurso, materializadas nos textos de Nova Escola e compartilhados ideologicamente por muitos sujeitos, interpelados pela ideologia.

Alguns excertos textuais explicitam o posicionamento de Nova Escola com relação a esse tema. Destacamos na tabela abaixo, quatro trechos para demonstração de processos de constituição discursiva do sujeito:

Tabela 1: Excertos da reportagem “O novo perfil do professor”.

E1	O novo perfil do professor
	Diferentes demandas se apresentam hoje como essenciais para quem está à frente de uma sala de aula
E2	Selecionar os melhores professores está entre as conclusões do trabalho, medida que começa a ser levada a sério pelo Brasil.
E3	O projeto inclui uma lista com 20 características que todo profissional de Educação deve ter. NOVA ESCOLA reagrupou essas habilidades na reportagem <i>Seis características do professor do século 21</i> , ilustrada com depoimentos de profissionais que já as desenvolveram.
E4	Essa nova configuração no perfil profissional está embasada em medidas governamentais e em pesquisas sobre a prática docente e o desenvolvimento infantil.

Fonte: Publicado em NOVA ESCOLA, Edição 236, Outubro 2010.

O texto em análise é uma reportagem, cuja estrutura é composta pelo título, o lead ou chamada e o corpo da mensagem ou o texto propriamente dito. Em E1,

podemos observar o título e o lead. O título cumpre a função de anunciar de forma objetiva o tema geral a ser abordado no corpo do texto; já o lead ou chamada, expande a objetividade expressa no título e ao, mesmo tempo, resume o conteúdo textual como um todo. E2, E3 e E4, por sua vez, são sentenças extraídas do corpo da mensagem.

Em E1, há a afirmação objetiva de que existe um novo perfil, que representa a aspiração social sobre o que seja ideal para a atuação docente na contemporaneidade. No lead da reportagem, encontramos a expressão “diferentes demandas essenciais” para indicar que um novo fazer pedagógico é crucial, imprescindível para a atuação eficaz do profissional docente. Essas “diferentes demandas” representam os novos saberes que esse profissional precisa dominar para que não se torne um professor obsoleto, incapaz de acompanhar o ritmo de seu tempo e de seus alunos, afinal, os tempos mudaram, e isso exige que um novo olhar sobre o ensino seja pensado.

A reportagem convoca como voz de autoridade uma pesquisa elaborada pela consultoria norte-americana McKinsey, de 2008, em que reúne informações sobre experiências de sucesso na educação em países com bons resultados nessa área. Em outros termos, há o repasse de uma lista de competências e desempenhos que foram agrupadas nesses países e que, passam a ser indicados para que o Brasil possa adotar. O pressuposto embutido nessa ideia reduz o planejamento didático pedagógico do professor brasileiro à imitação ou behaviorismo de técnicas e comportamentos supostamente bem sucedidas no exterior. Ou seja, se deu certo lá fora, vamos implementar no Brasil também.

Uma das consequências do acompanhamento dessa lista de competências ou “diferentes demandas” é a garantia da continuidade do profissional docente no mercado de trabalho. Por outro lado, os profissionais que não se comportam segundo tais critérios podem não ser vistos como “os melhores professores”. Um sintoma preocupante da reportagem ocorre quando o autor revela que “Selecionar os melhores professores está entre as conclusões do trabalho, medida que começa a ser levada a sério pelo Brasil”. Isso implica dizer que até o momento, o Brasil não conseguiu selecionar seus melhores professores, e que, por consequência, a educação nacional ainda não foi levada a sério.

A indicação de quantidades de competências que um professor deve possuir para estar entre os “melhores professores” está explicitada na sentença: “O projeto inclui uma lista com 20 características que todo profissional de Educação deve ter”. Preocupante o fato de constatar a supremacia de aspectos quantitativos sobre aspectos qualitativos para classificar, constituir o sujeito docente competente.

Cabe a todos os profissionais de educação refletir sobre os discursos que são veiculados em diferentes meios, principalmente em meios que são designados para servir de apoio pedagógico e instrumento de desenvolvimento do profissional docente. Ao transmitir a ideia de que o professor deve dominar uma quantidade x de habilidades, em que exatamente a revista em questão contribui para ajudar esses profissionais?

A subjetivação do professor ocorre também na estrutura “Essa nova configuração no perfil profissional” em que está nítida a ideia veiculada por Nova Escola de que o professor precisa mudar, precisa se reconfigurar, se reformatar, assim mesmo nessa linguagem mecânica. Esse dizer implica afirmar, pela ausência do dizer, que as práticas até então vivenciadas e compartilhadas pelos docentes são incapazes de acompanhar os tempos modernos.

CONCLUSÃO

De acordo com o pensamento de Foucault a respeito dos processos de constituição moderna dos sujeitos, constata-se que os discursos são dizeres que estabelecem relações de sentidos sobre processos de classificação dos sujeitos, elaborando divisões dos mesmos em subcategorias dentro de uma categoria maior.

O discurso pedagógico-educacional não foge à regra. Se é verdade que há inúmeros textos que materializam as “verdades” modernas sobre o que deve ser ou como deve ser a gestão educacional, há outros discursos que explicitam os comportamentos desejáveis dos sujeitos discentes e docentes, assim como os demais atores envolvidos nos processos educativos.

O que se evidencia é a existência de verdadeiras fórmulas descritivas que comportam as competências desejáveis dos sujeitos. Aqueles que não se enquadram no recorte do “desejável” são descartados ou “não selecionados”, pois é preciso seguir à risca as receitas pedagógicas dos diferentes veículos pedagógicos, como a revista que comporta o texto em análise.

Cabe à Análise de Discurso, enquanto disciplina responsável por flagrar diferentes possibilidades de leituras e interpretações dos discursos, enquanto ferramenta de desmascaramento ideológico. No caso da abordagem foucaultiana, não há a previsão quase romântica de polarização entre manipulador e manipulado. O poder ideológico foucaultiano é pulverizado, está em todos os níveis e esferas sociais.

Neste sentido, cabe a essa disciplina e aos que nela se embasam, problematizar as veiculações discursivas enquanto verdades concretas. Na realidade, Foucault nos convida a procurarmos que não existe essa verdade imanente, que todo discurso que se impõe como verdadeiro é, na realidade, apenas uma vontade de verdade dentre tantas outras. Seria uma ironia desmedida imaginar que educadores ou “formadores de opinião” são incapazes que refletir e criticar os discursos que se imaginam a voz da verdade, principalmente aqueles que buscam enquadrá-los em categorias, como se a educação fosse um processo já feito, previsto, sempre objetivo, explicitado por fórmulas comportamentais que em algum momento da história alguém afirmou serem ideais.

Reportagem da Revista Nova Escola sobre “O novo perfil do professor”. Edição 236, Outubro 2010**O novo perfil do professor**

Diferentes demandas se apresentam hoje como essenciais para quem está à frente de uma sala de aula

Anderson Moço (novaescola@fvc.org.br) e **Ana Rita Martins**

Em 2008, a consultoria norteamericana McKinsey elaborou um estudo compilando o que os países com melhor desempenho em Educação fazem para atingir a excelência. Selecionar os melhores professores está entre as conclusões do trabalho, medida que começa a ser levada a sério pelo Brasil.

Para estabelecer parâmetros de qualidade na hora de escolher quem vai lecionar para nossas crianças, o Governo Federal está criando o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente, que deve, em 2011, servir de referência para a contratação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental em todo o país.

O projeto inclui uma [lista com 20 características](#) que todo profissional de Educação deve ter. NOVA ESCOLA reagrupou essas habilidades na reportagem *Seis características do professor do século 21*, ilustrada com depoimentos de profissionais que já as desenvolveram. Vindos de diferentes pontos do país, eles explicam como o aprimoramento é importante em sua prática. "Para promover a aprendizagem dos alunos, é fundamental desenvolver-se continuamente: olhar para a própria trajetória profissional, perceber falhas, saber o que ainda falta aprender e assumir o desafio de ser melhor a cada dia", resume Angela Maria Martins, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC).

De fato, não é mais possível dar aulas apenas com o que foi aprendido na graduação. Ou achar que a tecnologia é coisa para especialistas. Trabalhar sozinho, sem trocar experiências com os colegas, e ignorar as didáticas de cada área são outras práticas condenadas pelos especialistas quando se pensa no professor do século 21. Planejar e avaliar constantemente, acreditando que o aluno pode aprender, por outro lado, é essencial na rotina dos bons profissionais.

Essa nova configuração no perfil profissional está embasada em medidas governamentais e em pesquisas sobre a prática docente e o desenvolvimento infantil. "Antes, achávamos que a principal função do professor era passar o conhecimento aos alunos. [Jean Piaget](#), [Lev Vygotsky](#) e outros estudiosos mostraram que o que realmente importa é ser um mediador na construção do conhecimento e isso requer uma postura ativa de reflexão, autoavaliação e estudo constantes", diz Rubens Barbosa, da Universidade de São Paulo (USP).

Tudo isso, é claro, porque os alunos também não são os mesmos de décadas atrás - longe disso. Com a democratização do acesso à internet, no fim dos anos 1990, passamos a ter nas escolas crianças que interagem desde cedo com as chamadas tecnologias de informação e comunicação, o que exige um olhar diferente sobre o impacto disso na aprendizagem. Finalmente, não podemos nos esquecer de que esses estudantes conectados têm uma relação diferente com o tempo e com o mundo, o que coloca desafios para a docência. A boa notícia é que há muita gente encarando esse novo mundo nas escolas. Confira [as histórias de seis professores que estão firmes nesse caminho](#).

- DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005.
- FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, v. 114, p. 197-223, 2001.
- FONSECA, M. A. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. São Paulo: EDUC, 2003.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- _____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1984.
- _____. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- _____. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, Hubert e RABINOW, Paul. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Univesitária, 1995, p. 231-149.
- _____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: ed. NAU, 1999.
- _____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- _____. **Sexo, poder e indivíduo: Entrevistas Seleccionadas** (D. Souza & J.L. Silva, trads., 2a ed.). Desterro: Nefelibatas, 2003.
- _____. **Ditos e escritos: estratégia, poder-saber**. Tradução Vera Lucia Avelar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. **A Hermenêutica do sujeito – Curso do Collège de France, 1981 – 1982** (S. T. Muchail, trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. **Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade, Política** (E. Monteiro & I. A. D. Barbosa, trads.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- GOLDMAN, M. Objetivação e subjetivação no último Foucault. **Michel Foucault: da arqueologia do saber à estética da existência**. Londrina: Edições CEFIL, p. 83-101, 1998.
- MANSANO, S. R. V.. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 8, n. 2, 2010.
- PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 4ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, 68 páginas.
- PORTOCARRERO, V. Instituição escolar e normalização em Foucault e Canguilhem. **Educação & Realidade**, v. 29, n. 1, p. 169-185, 2004.
- _____. **Arquivos da Loucura**. Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
- VEIGA-NETO, A. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Para citar este artigo

SILVA, J. R. R.; MOREIRA, M. E. A.; BARROS, I. O.; SÁ, C. A. A. Constituição discursiva do sujeito docente em uma reportagem da revista Nova Escola. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 5, n. 1, p. 15-26, jan.-jun. 2016.

Os autores

José Ronaldo Ribeiro da Silva é graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas (2007) e Especialista em Ensino de Língua Inglesa (2010) pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

Mestre em Letras (2016) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) desde 24 de abril de 2012. As principais áreas de interesse são: Letras, Linguística, Educação, Análise do Discurso (Teoria/Análise Dialógica da Linguagem), Identidade e Subjetividade, Análise Crítica do Discurso, Análise de Discurso Francesa, Literatura, Estudos Bakhtinianos e Funcionalistas.

Maria Efigênia Alves Moreira possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2004); Graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Federal do Ceará - UFC; Especialização em Alfabetização (2011) e Especialização em Gestão Escolar (2008), pela Universidade Castelo Branco. Atualmente é professora do Instituto Federal do Ceará - IFCE, Campus Jaguaribe. Atualmente faz mestrado profissional em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade, pela Faculdade do Norte do Paraná (em processo de conclusão) e mestranda em Literatura Comparada na Universidade Federal do Ceará - UFC.

Ileane Oliveira Barros possui graduação em licenciatura (2005) e bacharelado (2006) em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará e mestrado (2010) em Ecologia e Recursos Naturais pela mesma Universidade. Atualmente é professora no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no Campus Jaguaribe.

Cícera Alves Agostinho de Sá é professora efetiva da rede pública do Estado do Ceará. Licenciada em Letras pela Universidade Regional do Cariri -URCA (2001). Especialista em Língua Portuguesa e Arte- Educação pela URCA (2003) e em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará- UFC (2012). Concluiu o Mestrado Acadêmico em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2015). Orientadora da Célula de Cooperação com os Municípios - CECOM na 20ª Coordenadoria Regional de Educação, em Brejo Santo CE.